

**A perspectiva freireana na educação popular:
Um estudo sobre as publicações brasileiras entre 2015-2017**

**The freirean perspective in popular education:
A study on brazilian publications between 2015-2017**

Ana Flávia de Faria Colina¹
Vitor Fiuza Rocha²
Lenise Maria Ribeiro Ortega³

RESUMO

A presente investigação apresenta, a partir da metodologia *Systematic Search Flow*, uma revisão da literatura de natureza qualitativa com o objetivo de realizar um levantamento sobre a prevalência dos estudos de Paulo Freire em teses e dissertações brasileiras, no período de 2015 a 2017, referente à Educação Popular no Brasil, especificamente na área de concentração da educação. Buscou-se, também, evidenciar a relevância das obras e experiências de Paulo Freire para os estudos sobre a Educação Popular no Brasil e chamar a atenção para estereótipos em torno do educador e demonstrar a importância dos trabalhos acadêmico-científicos, produzidos em nível de mestrado e doutorado, apresentarem a concepção freireana de Educação Popular.

Palavras-chave: Educação popular. Paulo Freire. Educação.

ABSTRACT

The present investigation reports, using the Systematic Search Flow methodology, a qualitative literature review with the purpose of surveying the prevalence of Paulo Freire's studies in Brazilian theses and dissertations from 2015 to 2017, regarding Popular Education in Brazil, specifically in the concentration area of education. It also aimed to highlight the relevance of Paulo Freire's works and experiences for studies on Popular Education in Brazil and to draw attention to stereotypes around the educator and demonstrate the importance of academic-scientific studies, produced at master's and doctoral levels, presenting the Freirean conception of Popular Education.

Keywords: Popular education. Paulo Freire. Education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante o ano de 2021, realizam-se em diversos países do mundo seminários, simpósios e eventos em homenagem ao centenário de Paulo Freire. O pernambucano é reconhecido mundialmente como um dos mais importantes educadores do século XX. No Brasil, esse teórico foi declarado patrono da educação brasileira pela Lei n. 12.612/2012.

¹ Graduanda em Pedagogia pela PUC Minas. E-mail: anaflaviadefariacolina@gmail.com.

² Graduando em Pedagogia pela PUC Minas. Membro do grupo de pesquisa ETCS: Educação, Tecnologia, Cultura e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Minas. E-mail: vitorfr100@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia. Doutora em Educação pela PUC Minas. Professora Adjunto I da PUC Minas. Membro do grupo de pesquisa ETCS: Educação, Tecnologia, Cultura e Sociedade. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária – NIPE. E-mail: lenisemro@gmail.com.

Todo esse reconhecimento se deve ao seu claro comprometimento com a política progressista do século XX e com a atualidade de seu pensamento. Diversos autores nacionais e internacionais consideram as obras de Paulo Freire como clássicos atemporais. Há inúmeras publicações, cartas, trabalhos, entrevistas, diálogos e mídias que tratam da temática da Educação Popular em consonância com as ideias de Freire. Todavia, essas publicações encontram-se nas mais diversas áreas de conhecimento e de concentração e não há estudos que demonstrem a quantidade de trabalhos publicados em cada área, evidenciando a necessidade de investigações. Não há também, trabalhos publicados mencionando se Paulo Freire é um objeto de estudo e/ou somente parte do referencial teórico das publicações. A hipótese que se levanta é de que a maior parte dos trabalhos publicados não tem como recorte de pesquisa a concepção freireana como principal referência, no tocante à Educação Popular, provando que ainda existem receios na citação do referido autor. Sob tal perspectiva, este trabalho apresenta como objetivo realizar um levantamento sobre a prevalência dos estudos de Paulo Freire em teses e dissertações, referentes à Educação Popular no Brasil, especificamente na área de concentração da Educação.

Paulo Freire esteve durante muito tempo envolvido com o movimento da Educação Popular dentro e fora do Brasil. A Educação Popular surgiu no Brasil na década de 1920 e encontrou um lugar de eco no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932) que pregava uma educação para todos. Na década de 1960, com a ampliação do processo de urbanização e industrialização brasileira, a sociedade e os órgãos públicos começaram a se preocupar com os altos índices de analfabetismo de jovens e adultos, pertencentes a camadas populares da sociedade, em função de uma necessidade urgente de mão de obra qualificada. A partir dessas necessidades e dos constantes movimentos migratórios que estavam ocorrendo no Brasil, o poder público precisou repensar as políticas educacionais para as classes populares (SÃO PAULO, 2015). Porém, o que significa o “popular” na Educação? Segundo Figueiredo (2009), o vocábulo popular, quando vinculado à educação, refere-se às classes sociais historicamente não inseridas de forma holística no ensino formal estabelecido pelo Estado. Trata-se das massas populares desfavorecidas economicamente, e, por isso, constantemente excluídas dos programas de educação formal. Assim, reiteramos que a educação popular nasceu fora da escola e surgiu em meio a organizações populares, porém sua metodologia, de base emancipatória, teve uma repercussão tão grande que acabou influenciando as práticas educativas que ocorrem nos espaços escolares e não escolares em muitos países (GADOTTI; TORRES, 1994).

A trajetória de Paulo Freire coloca em relevância a cultura popular que fomenta uma educação apoiada nos atos de emancipação dos sujeitos que estão à margem da sociedade. Para Freire, a educação é um instrumento de desalienação, de libertação, pois leva os aprendizes oprimidos a refletirem sobre a sua condição no mundo e os engajam para lutar por sua libertação dessa condição (OLIVEIRA; MARCONDES; SANTOS, 2020). A Educação Popular encontra-se imersa nessa realidade da libertação, pois seus fundamentos se estabeleceram em meio à luta ideológica entre grupos políticos antagônicos que objetivavam interesses diversos (FIGUEIREDO, 2009).

Os estudos do antropólogo Carlos Rodrigues Brandão levantaram cinco momentos da Educação Popular no Brasil. Segundo o documento produzido pelo governo do município de São Paulo, esses momentos são: i) grupos de esquerda buscavam condições iguais de educação para os cidadãos do campo e da cidade; ii) com a chegada de imigrantes europeus ao território brasileiro, foi necessário criar projetos de educação para atender aos operários e seus filhos; iii) surgimento de movimentos voltados para a democratização do ensino e da cultura laica, na década de 1920, em decorrência da necessária ruptura da hegemonia do catolicismo na educação; iv) experiências de cultura popular nos anos 1960, com a participação ativa de Paulo Freire nos movimentos populares que tinham como objetivo a valorização da cultura nacional,

formada por diferentes saberes; v) resultados dos movimentos de cunho popular, voltando-se para os sujeitos negros, meninos e meninas de rua, mulheres, entre outros (SÃO PAULO, 2015).

Em 1960, na capital de Recife, se deu a criação do Movimento de Cultura Popular (MCP) que teve grande repercussão entre os seus apoiadores e a prefeitura, com o [...] “objetivo de promover a alfabetização de adultos e propiciar cultura e seu acesso a todas as pessoas. Assim, a ideia era encontrar um jeito próprio, ou seja, desenvolver uma prática educativa com base na cultura e nos costumes locais” (SÃO PAULO, 2015, p. 11). O MCP, através da educação, tinha como finalidade que os grupos marginalizados tivessem a possibilidade de se prepararem para participar ativamente das ações sociais e políticas na e para a sociedade.

Além da criação do MCP, ainda na década de 1960, começaram a ser constituídos os Centros Populares de Cultura (CPCs) e o Movimento de Educação de Base (MEB), o primeiro, com o objetivo de popularizar o acesso ao teatro político para as camadas populares e periféricas, e o segundo, com o objetivo de alfabetizar a população, sobretudo, a rural (SÃO PAULO, 2015).

A contribuição de Paulo Freire no movimento de Educação Popular foi muito mais evidente e significativa a partir da década de 1960. De acordo com o documento produzido pelo município de São Paulo, o educador defendia a valorização da cultura popular, ressaltando que as diferenças culturais eram constituídas em decorrência das diferenças de saberes e não de desigualdades (SÃO PAULO, 2015). Freire liderava muitos desses movimentos sociais e suas obras foram resultado de diversas práticas pedagógicas críticas, democráticas e contra as injustiças sociais presentes em uma sociedade hegemônica. A intencionalidade do educador frente aos sujeitos oprimidos tem o diálogo horizontal como condição para a transformação individual e coletiva. Para Gadotti,

o diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica. É um critério de verdade. A verdade do meu ponto de vista, do meu olhar, depende do outro, da comunicação, da intercomunicação. Só o olhar do outro pode dar veracidade ao meu olhar. O diálogo com o outro não exclui o conflito. A verdade nasce da conformação do meu olhar com o olhar do outro. Nasce do diálogo – conflito com o olhar do outro. O confronto de olhares é necessário para se chegar à verdade comum... O meu conhecimento só é válido quando eu o compartilho com alguém (GADOTTI, 2008, p. 130-131).

A ênfase nos processos comunicativos, para Paulo Freire, era o caminho para que os sujeitos saíssem do lugar em que se encontravam, refletindo sobre as suas condições e posicionando-se de forma cooperativa para a construção de valores e a tomada de consciência crítica.

A Educação Popular, a partir da década de 1970, segundo Torres (1994), tinha como objetivos primordiais potencializar as capacidades e habilidades das populações mais desfavorecidas para viverem, ou ainda, sobreviverem no contexto social existente. Logo, para Gohn (2002), entendia-se que as demandas para a atuação da Educação Popular mostravam-se urgentes e necessárias em decorrência dos problemas sociais, econômicos e políticos apresentados na sociedade nessa época.

As obras de Freire foram as principais bases epistemológicas adotadas pelos apoiadores dos diferentes movimentos. Ainda hoje, depara-se com uma enorme apropriação do referencial freireano em diferentes abordagens.

A Educação Popular freireana pode ser compreendida como uma forma de ressignificar a escola pública na América Latina; essa concepção de Educação Popular é crítica, democrática e intercultural. Ela respeita as diferenças individuais e promove um diálogo entre culturas, colocando o educando como criador de sua própria história e valorizando os saberes dos grupos oprimidos, em conformidade com o pensamento decolonial (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

A PESQUISA

Buscou-se, com esse estudo, evidenciar a relevância das obras e experiências de Paulo Freire para os estudos sobre a Educação Popular no Brasil. Objetivou-se com esta pesquisa chamar a atenção para estereótipos em torno do educador e demonstrar a importância dos trabalhos acadêmico-científicos, produzidos em nível de mestrado e doutorado, apresentarem a concepção freireana de Educação Popular, já consolidada em diferentes países, mas no Brasil, ainda carente de respeito à cultura e aos saberes populares, para ser reconhecida como fundamental para o cenário histórico nacional.

Trata-se então de uma pesquisa de revisão de literatura de natureza qualitativa. Utilizou-se o método *Systematic Search Flow* – SSF, desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016), composto por 4 fases: protocolo de pesquisa, análise, síntese e escrever.

A fase protocolo de pesquisa consiste na estratégia de busca, abrangendo

um conjunto de procedimentos que definem os mecanismos da pesquisa e a recuperação de informações online. Outro detalhe importante da estratégia, que deve ser considerado pelo pesquisador, se refere ao uso adequado dos operadores lógicos e relacionais. Eles tornam o retorno da busca mais ou menos assertivo. (FERENHOF; FERNANDES, 2016, p. 557).

Nesta fase são desenvolvidas 5 atividades, como definir a estratégia de busca, consultar base de dados, organizar o portfólio bibliográfico, padronizar a seleção das publicações e compor o portfólio de publicações.

A segunda fase é a de análise e destina-se à consolidação dos dados. Nessa fase é realizada a combinação dos dados, considerando-se os autores, o ano de mais publicações, a definição dos constructos estudados, os pontos fracos e fortes acerca do objeto de estudo, dentre outros. Utiliza-se de dados pertinentes como a quantidade de publicações que foram encontradas na base de dados, quantidade de publicações que estão disponíveis para *download* e total de publicações que compuseram o portfólio de artigos analisados, com a finalidade de analisar o tamanho, o crescimento e a distribuição de trabalhos naquele campo do conhecimento (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

A terceira fase é a de síntese e destina-se à elaboração de um portfólio que gera novos conhecimentos. Nessa fase, organiza-se uma matriz com informações sobre aspectos relacionados ao tema de pesquisa, a qual tem o papel de auxiliar na interpretação dos dados oriundos da análise. Os pontos que devem ser observados são as palavras-chave, o ano de publicação, a autoria, as bases de dados, o tipo de pesquisa, as referências, o construto/definição, o gap/lacuna, os pontos positivos/negativos, os trechos a serem citados etc. (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

A última fase é a de escrever e destina-se à consolidação dos resultados por intermédio da escrita científica, na qual se retoma o objetivo da revisão de literatura, o resultado da análise e da síntese.

Desse modo, a presente investigação foi elaborada a partir de uma revisão da literatura e utilizou as publicações do período entre 2015 e 2017 do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A limitação desse tempo se deu em função de serem os três últimos anos de atualização das teses e dissertações sobre a temática Educação Popular, no banco utilizado. As palavras-chave utilizadas para a busca foram “educação popular” e “paulo freire”. Foram adotados como critérios de exclusão, artigos publicados antes de 2015 e os artigos não pertencentes à área de conhecimento “educação”. Após a identificação dos trabalhos publicados, realizou-se uma análise dos títulos dos trabalhos, visando identificar seus recortes e objetos de estudo. Assim, foi criada uma

planilha eletrônica no programa Excel que permitiu os agrupamentos e a combinação dos dados levantados.

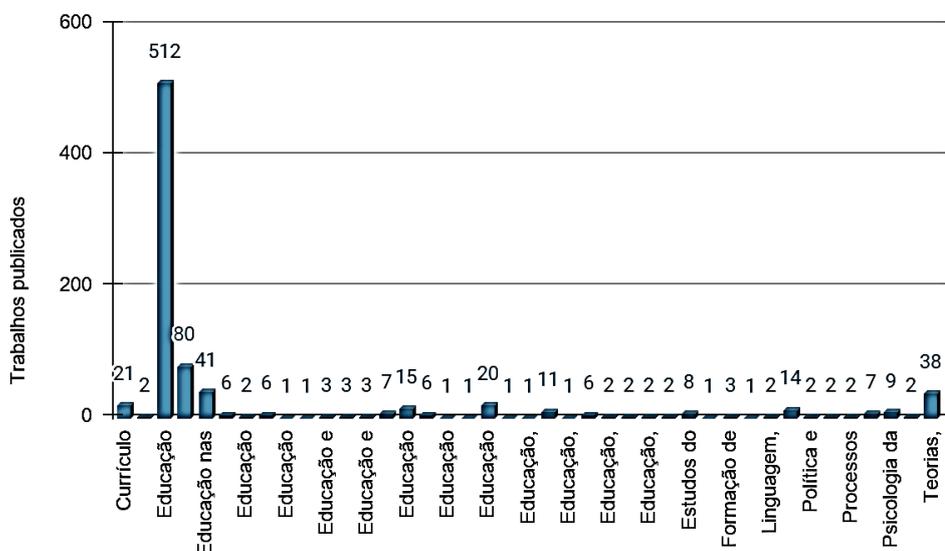
Foi realizado um levantamento das áreas de concentração às quais os trabalhos estavam vinculados, e dos estados do Brasil nos quais os trabalhos foram publicados, com a intenção de identificar em qual deles havia maior número de publicações. Em seguida, os trabalhos foram quantificados e organizados em duas categorias: i) Paulo Freire como principal referência para a Educação Popular brasileira; ii) Paulo Freire como autor secundário. A partir da organização, os dados coletados foram analisados qualitativamente e os resultados descritos e apresentados em gráficos. Nesta fase, foi possível proceder à síntese que permitiu levantar as lacunas das produções existentes.

OS RESULTADOS

Nos moldes propostos na metodologia, após realizar a pesquisa no Banco de Dados da CAPES com os descritores “educação popular” e “paulo freire”, foram encontrados 852 trabalhos publicados, no período de 2015-2017, sendo 630 dissertações de mestrado e 222 teses de doutorado. Os trabalhos publicados foram organizados por: i) áreas de concentração dos trabalhos e ii) estado brasileiro onde o trabalho foi publicado, e estabelecidas duas categorias: i) obras que adotaram Paulo Freire como principal autor para o estudo e ii) obras em que Paulo Freire foi considerado autor secundário.

Em relação ao levantamento das áreas de concentração dos trabalhos publicados, a pesquisa encontrou 41 áreas diferentes, porém a maior parte das pesquisas sobre Educação Popular, especificamente 512 trabalhos, ou seja, 60%, localizam-se propriamente na área da Educação. Na área de concentração Educação Brasileira, foram encontrados 80 trabalhos, 15,6%, a área com o segundo maior número de publicações, seguida da área de Educação nas ciências com 41 trabalhos, 4,6%, Teorias, políticas e culturas em educação com 38 trabalhos, 4,4% e Currículo com 21 trabalhos, 2,4%. No gráfico 1 encontram-se os detalhes das publicações nas outras áreas.

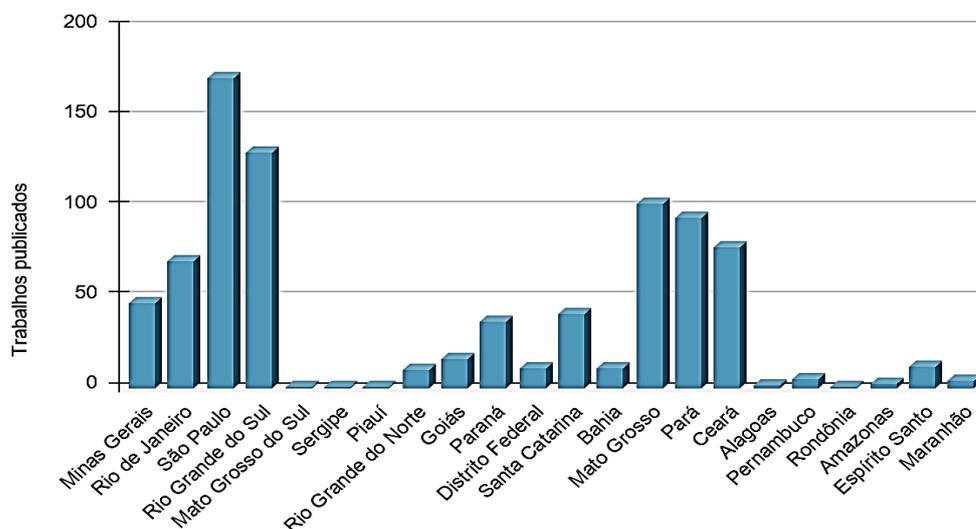
Gráfico 1 - Áreas de concentração das teses e dissertações pesquisadas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Em relação à organização por estado brasileiro onde o trabalho foi publicado, no gráfico 2 consta a distribuição dos 852 trabalhos. Observa-se que o estado de São Paulo foi a unidade da federação que mais teve publicações sobre a temática pesquisada, seguido do estado do Rio Grande do Sul, do Mato Grosso e do Pará que, junto com o estado do Ceará, são os estados do nordeste com maior número de publicações.

Gráfico 2 - Publicações por estado do Brasil

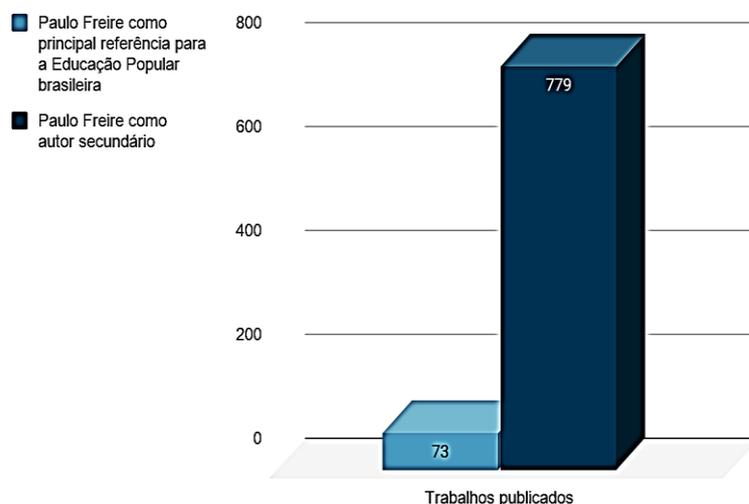


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Após esse primeiro levantamento, os trabalhos encontrados foram analisados e separados por categorias. A intenção foi descobrir a relevância que as teses e dissertações sobre a Educação Popular têm dado ao autor Paulo Freire e o quanto ele tem fundamentado teoricamente as novas produções sobre essa temática nas universidades brasileiras.

O levantamento revelou que apenas 73 apresentaram Paulo Freire como principal referência no estudo das experiências e do surgimento da Educação Popular, como pode ser observado no gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Paulo Freire como principal referência para a Educação Popular brasileira



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Paulo Freire foi um educador que, em sua trajetória, lutou e defendeu a Educação Popular. Na década de 1960, ele representava um dos maiores incentivadores da Educação Popular que tinha por objetivo empoderar as pessoas para buscarem uma sociedade justa e democrática e questionar o poder dominante (FREIRE, 1987). Por causa de seus princípios, foi preso e exilado.

Ele defendeu a igualdade, a escuta atenta e a disponibilidade permanente para o outro, propostas que ele praticou a vida toda. Para ele “Ninguém é superior a ninguém” (FREIRE, 2017, p. 119). Defensor do diálogo e crítico da opressão e do autoritarismo, sua luta por uma educação emancipadora sempre esteve fortemente relacionada a um posicionamento político em prol das condições de transformação das estruturas opressoras da sociedade, isto é, de uma educação popular libertadora. Ele dizia: “Por isso é que eu dizia: a escola não é boa nem má em si. Depende a que serviço ela está no mundo. Precisa saber a quem ela defende” (FREIRE, 2004, p. 38).

Freire acreditava em uma educação popular, dirigida ao povo como um instrumento de conscientização, como um movimento de convergência entre educandos e educadores. Para ele, “A pessoa conscientizada é capaz de perceber claramente, sem dificuldades, a fome como algo mais do que seu organismo sente por não comer, a fome como expressão de uma realidade política, econômica, social, de profunda injustiça” (FREIRE, 1994, p. 225).

Percebe-se que os estudos científicos realizados no período investigado (2015-2017) mencionando Paulo Freire como autor principal alcançam menos de 10% dos trabalhos publicados.

Nesse sentido, toda sua trajetória, suas lutas, suas produções acadêmicas e seu posicionamento político-social suscitam inúmeras possibilidades de estudos que poderiam trazer mais conhecimentos sobre seu trabalho e suas contribuições para a Educação. Mas o que se observa é uma baixa produção acadêmica que prioriza seus princípios como fundamentos teóricos de seus trabalhos, despertando questionamentos.

FINALIZANDO

O estudo aqui realizado buscou evidenciar a relevância das obras e experiências de Paulo Freire para os estudos sobre a Educação Popular no Brasil. Paulo Freire foi um homem do seu tempo, lutou por uma pedagogia libertadora e se fez conhecido no mundo inteiro por seu pensamento crítico, por seu compromisso com a libertação dos oprimidos e por sua capacidade de enxergar o outro, enxergar a si e ser enxergado. Para a educação, ele deixou um legado digno de ser apropriado pelos educadores e, por isso, deveria ser a principal referência para os trabalhos de Educação Popular no Brasil. Mas, ao final da pesquisa, comprova-se a hipótese levantada, pois a maior parte dos trabalhos levantados na Base de Dados da CAPES, no período de 2015-2017, não apresenta como teoria de pesquisa a concepção freireana como principal referência, no tocante à Educação Popular.

Ainda que grande parte do mundo considere Freire como o principal teórico da Educação Popular, nas teses e dissertações produzidas no período pesquisado, sua teoria é apenas citada. Cortella (2011, p. 11) afirma que “Freire é um clássico porque o seu trabalho não perdeu vitalidade, não perdeu irrigação, conexão com a vida e com o sangue que a vida partilha e emana”. Em acordo com o autor, Paulo Freire é um clássico que desperta nas novas gerações o entusiasmo por uma educação crítica e emancipadora.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam chamar a atenção dos pesquisadores sobre a relevância de considerarem em seus trabalhos sobre a Educação Popular brasileira, Paulo Freire enquanto principal referência teórica dos estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012*. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112612.htm#:~:text=Declara%20o%20educador%20Paulo%20Freire,eu%20sancao%20a%20seguinte%20Lei%3A&text=1%C2%BA%20O%20educador%20Paulo%20Freire%20%C3%A9%20declarado%20Patrono%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Brasil. Acesso em 30 abr. 2021.
- CORTELLA, Mário Sérgio. Paulo Freire: um pensamento clássico e atual. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-14, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- FERENHOF, Hélio Aisenberg. FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a Revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov., 2016.
- FIGUEIREDO, Daniel Augusto de. História da Educação Popular: uma leitura crítica. In: ASSUMPÇÃO, Raiane (org.). *Educação Popular na Perspectiva Freireana*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. cap. 2, p. 55-74. Disponível em: http://projetos.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/517/1/FIPF_209_EDL_01_007.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.
- FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: UNESP, 2004
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. *MOVA: por um Brasil Alfabetizado*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. (Educação de Adultos, 1).
- GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. *Educação popular: utopia latino-americana*. São Paulo: Cortez/Edusp, 1994.
- GOHN, Maria da Glória. Educação Popular na América Latina no novo milênio: impactos do novo paradigma. *ETD – Educação Temática Digital, Campinas*, v. 4, n. 1, p. 53-77, dez. 2002.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MARCONDES, Maria Inês; SANTOS, Tania Regina Lobato dos. Paulo Freire e sua influência na pedagogia crítica nos Estados Unidos. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 29, p. 315-327, maio/ago. 2020.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. Educação e emancipação: Paulo Freire e a escola pública na América Latina. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 11, n. 3, p. 123-141, set./dez. 2018.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. *Educação Popular e Direitos Humanos*. São Paulo: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, 2015.

TORRES, Carlos Alberto. Educação de adultos e educação popular na América Latina. *In*: TORRES, Carlos Alberto. *Educação popular- Utopia Latino-americana*. São Paulo: Cortez/ Edusp, 1994.